

Concentrado para emulsão (EC) com 120 g/L ou 12,58% (p/p) de cletodime e 10 g/L ou 1,05% (p/p) de piraflufena-etilo

Contém cletodime e nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada

Herbicida

CARACTERÍSTICAS

RIPPER é um herbicida sistémico e de contacto, formulado com base nas substâncias activas cletodime e piraflufena-etilo. O cletodime, da família das ciclohexanodionas (DIMs) (grupo HRAC 1), interrompe o desenvolvimento celular na região meristemática, inibindo a biossíntese dos ácidos gordos (inibindo a actividade da enzima acetil-Coenzima-A carboxilase, ACCase). É absorvido pelas folhas com translocação através do apoplasto e simplasto para os meristemas onde exerce a sua ação, que se traduz em uma rápida redução do vigor e crescimento e na aparição de clorose e necrose na parte do tecido jovem da planta, a que se segue o colapso progressivo e total da planta. Estes sintomas observam-se entre 1 a 2 semanas depois da aplicação, dependendo da espécie e das condições ambientais. A piraflufena-etilo pertence à família química de fenilpirazol (grupo 14 HRAC). Tem absorção pelas folhas com translocação limitada, com ação de contacto. Inibe a biossíntese da clorofila [inibindo a enzima protoporfirinogénio oxidase, protox (PPO)], influenciando indiretamente a atividade fotossintética.

GRUPO	1,14	HERBICIDA
-------	------	-----------

UTILIZAÇÕES, CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

RIPPER deve ser aplicado em infestantes já emergidas nas condições indicadas de seguida:

Culturas	Dose máxima por aplicação	Modo de utilização
Videira (uvas de mesa e vinificação)	2 L/ha	Aplicar desde na dormência da cultura até à maturação (BBCH 00-87) e em pós-emergência das infestantes, em estado de crescimento ativo (de 3 a 8 folhas para infestantes dicotiledóneas e até ao final do afilhamento para infestantes gramíneas. Para o controlo de <i>avoadinhas</i> , aplicar até ao estado de roseta. Pulverização dirigida ao solo na linha de cultura, ocupando no máximo 30% do terreno. Não aplicar nas azeitonas caídas. As azeitonas destinadas à produção de azeite podem ser colhidas se caírem após o tratamento. No caso de caírem logo após o tratamento, devem ser colhidas de imediato de forma a evitar um contacto prolongado do fruto com o terreno tratado.
Macieira, pereira, marmeleiro, nespereira		
Ameixeira, damasqueiro, pessegueiro (inclui nectarina), cerejeira, ginjeira		
Laranjeira, limoeiro, lima, tangerineira (inclui clementina e híbridos), toranjeira		
Amendoeira, aveleira, castanheiro, nogueira		
Oliveira, diospireiro, romãzeira, kiwi		
Pousios e margens de culturas		

Número máximo de aplicações: Em citrinos, amendoeira e oliveira, máximo de 2 aplicações por ano, com intervalo mínimo de 20 dias. Não ultrapassar a dose máxima de 4 L produto/ha por ano. Nas restantes culturas, máximo de 1 aplicação por ano. Em citrinos e amendoeira, não aplicar em pomares com menos de 3 anos.

Intervalo de Segurança: 7 dias em videira e kiwi; 10 dias em macieira, pereira, marmeleiro, nespereira, cerejeira, ginjeira, laranjeira, limoeiro, lima, tangerineira (inclui clementina e híbridos), toranjeira, diospiro, romãzeira e oliveira; 14 dias em ameixeira, damasqueiro e pessegueiro (inclui nectarina); 20 dias em amendoeira, aveleira, castanheiro e noqueira.

CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

A aplicação deve ser limitada à zona da linha, sob a copa das plantas num máximo de 30% da área em pomares, vinhas, citrino e oliveira, utilizando equipamento com ecrãs protectores/campânulas para evitar qualquer deriva para as culturas. Em pousios e margens de culturas, só pode ser tratada no máximo 30% da área do campo.

INFESTANTES SUSCEPTÍVEIS

Monocotiledóneas: alpistas (*Phalaris* sp.), azevém (*Lolium multiflorum*), branco (*Avena fatua*), cabelo-de-cão (*Poa annua*), Eleusine indica, erva-febra (*Lolium rigidum*), junças (*Cyperus* sp.), milhã-digitada (*Digitaria sanguinalis*), milhã-pé-de-galo (*Echinochloa crus-galli*), milhã-verde (*Setaria viridis*), milho-miúdo (*Panicum miliaceum*), *Panicum dichotomiflorum*, rabo-de-raposa (*Alopecurus myosuroides*), sorgo-bravo (*Sorghum halepense*).

Dicotiledóneas: agulha-de-pastor-moscada (*Erodium moschatum*), alforba-brava (*Euphorbia segetalis*), beldroega (*Portulaca oleracea*), bolsa-de-pastor (*Capsella bursa-pastoris*), catassol (*Chenopodium album*), corriola (*Convolvulus arvensis*), corriola-bastarda (*Fallopia convolvulus*), dente-de-leão (*Taraxacum officinale*), erva-moira (*Solanum nigrum*), erva-pata (*Oxalis* spp.), fumária-menor (*Fumaria parviflora*), grizandra (*Diplotaxis erucoides*), lâmio-roxo (*Lamium purpureum*), margaças (*Chamaemelum* sp.), moncos-de-perú (*Amaranthus retroflexus*), morrião (*Anagallis arvensis*), morugem-branca (*Stellaria media*), sempre-noiva (*Polygonum aviculare*), serralhamacia (*Sonchus oleraceus*), *Sonchus arvensis*, tasneirinha (*Senecio vulgaris*), urtiga-menor (*Urtica urens*), urtiga-morta (*Mercurialis annua*), veronica-da-Pérsia (*Veronica persica*).

INFESTANTES MODERADAMENTE SUSCEPTÍVEIS

Monocotiledóneas: branco-maior (*Avena sterilis*), bromo (*Bromus sterilis*), cevada-dos-ratos (*Hordeum murinum*), erva-de-febra (*Poa pratensis*), grama (*Cynodon dactylon*), grama-francesa (*Elymus repens*).

Dicotiledóneas: avoadinha (*Conyza canadensis*), avoadinha-peluda (*Conyza bonariensis*), azedas (*Rumex* spp.), bardana-menor (*Xanthium strumarium*), bico-de-pomba (*Geranium* spp.), erva-vaqueira (*Calendula arvensis*), malvas (*Malva* spp.), orelha-de-rato (*Cerastium glomeratum*), papoila-das-searas (*Papaver rhoeas*), raspa-saias (*Helminthotheca echioides*), trevos (*Trifolium* spp.), veronica-de-folha-de-erva (*Veronica hederifolia*).

Dependendo do estágio de desenvolvimento das infestantes no momento da aplicação; algumas infestantes vivazes podem não ser suficientemente controladas a longo prazo e podem precisar de uma segunda aplicação após um mínimo de 20 dias.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

Não aplicar na presença de vento. Durante a aplicação não atingir terrenos e culturas vizinhas da área a tratar.

Não se deve tratar culturas sob condições de stress (por exemplo seca, encharcamento, temperaturas extremas, deficiências nutricionais, problemas fitossanitários, etc.), nem quando se esperam grandes flutuações de temperatura ou precipitações excessivas. Após a ocorrência de chuva, recomenda-se um intervalo mínimo de 6 horas para realizar a aplicação.

Não atingir as partes verdes ou não lenhificadas, frutos, feridas de poda das culturas tratadas.

Não contaminar a água da rega, sementes, adubos e outros produtos agrícolas.

Não se deve aplicar este produto nos locais onde se verifiquem quebras de eficácia, após aplicações repetidas do mesmo.

A aplicação repetida, na mesma parcela, de herbicidas contendo substâncias ativas da mesma família química ou com o mesmo modo de ação podem conduzir à ocorrência de resistências em espécies anteriormente suscetíveis. Para evitar o desenvolvimento de resistências, recomenda-se proceder, sempre que possível, à utilização de herbicidas mistos ou à alternância de herbicidas de diferentes famílias químicas ou com diferente modo de ação. Lavar os equipamentos (depósito, filtros, bombas, bicos) com detergente antes de utilizá-los em outros usos.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Agitar bem o produto na embalagem, até ficar homogéneo. Juntar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação continua.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por hectare, de acordo com o débito do pulverizador (L/m), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para diminuir o risco de arrastamento evitar pressões superiores a 2 kg/cm² e/ou bicos anti-arrastamento.

Volume de calda a utilizar: 200 a 400 L/ha.

Após os tratamentos, lavar o material com detergente e passar várias vezes com água, depois da prévia remoção dos bicos e dos filtros que devem ser lavados separadamente.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS



PERIGO

H304: Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias.

H317: Pode provocar uma reação alérgica cutânea.



H336: Pode provocar sonolência ou vertigens.

H410: Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.



P261: Evitar respirar os vapores e nuvem de pulverização.

P270: Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

P271: Utilizar apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.

P280: Usar luvas de proteção.

P301+P310: EM CASO DE INGESTÃO: Contacte imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.

P302+P352: SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE: Lavar abundantemente com água

P304+P340: EM CASO DE INALAÇÃO: Retirar a pessoa para uma zona ao ar livre e mantê-la numa posição que não dificulte a respiração.

P331: Não provocar o vômito.

P333+P313: Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico.

P362+P364: Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.

P391: Recolher o produto derramado.

P403+P233: Armazenar em local bem ventilado. Manter o recipiente bem fechado

P405: Armazenar em local fechado à chave.

P501a: Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

EUH066: Pode provocar pele seca ou gretada, por exposição repetida.

EUH210: Ficha de segurança fornecida a pedido.

SP1: Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

SPe2: Para proteção das águas subterrâneas, não aplicar este produto em solos arenosos.

SPe2: Para proteção das águas subterrâneas, aplicar em cada dois anos em pousios.

SPe3: Para protecção das plantas não visadas, respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às zonas não cultivadas.

SPe3PT2: Para proteção dos artrópodes não visados, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às zonas não cultivadas ou utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto, podendo reduzir a zona não pulverizada para 5 metros em

relação às zonas não cultivadas, em videira, pomóideas, prunóideas, aveleira, amendoeira, nogueira, castanheiro, romãzeira, diospireiro, kiwi e oliveira.

SPe3PT2: Para proteção dos artrópodes não visados, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície ou utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto, podendo reduzir a zona não pulverizada para 5 metros, ou utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 90% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto em citrinos.

SPe3PT2: Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 14 metros em relação às águas de superfície ou utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% ou 75% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto, podendo reduzir respetivamente a zona não pulverizada para 10 ou 5 metros ou utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 90% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto em videira, pomóideas, prunóideas, aveleira, amendoeira, nogueira, castanheiro, romãzeira, diospireiro, pousios, kiwi e oliveiras.

SPgPT1: Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV) – Tel. 800 250 250.

SPoPT2: Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas, estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e botas.

SPoPT4: O aplicador deverá usar: luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e máscara respiratória de tipo FFP2 durante a preparação da calda e aplicação do produto.

SPoPT5: Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.

SPoPT6: Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro.

SPoPT8: Para proteção de pessoas estranhas ao tratamento e residentes, deverá ser estabelecida uma zona de não cultivo de 5 metros entre as culturas e as estradas, habitações, edifícios públicos e espaços públicos e utilizar bicos anti-deriva que garantam pelo menos 50% de redução do arrastamento da calda durante a aplicação do produto.

Armazenagem: Proteger das altas temperaturas e geada.

SPPT1: A embalagem vazia deverá ser lavada 3 vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.



NOTA – Os resultados da aplicação deste produto são susceptíveis de variar pela acção de factores que estão fora do nosso domínio pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

LER O RÓTULO ANTES DA UTILIZAÇÃO

Titular da autorização de venda:

SIPCAM OXON, S.p.A.

Via Sempione, 195 20016 Pero (Mi) - Itália
Tel. +3902353781 - Fax +39023390275

Distribuído por:

SIPCAM PORTUGAL

Rua da Logística, 1 2050-542 Vila Nova da Rainha
Tlf.: 263 400 050 – Fax: 263 400 059
E-mail: sipcamportugal@sipcam.pt

Autorização de Venda nº 2263, concedida pela DGAV